

# Lição # 07

Tema: **SER IGREJA É CELEBRAR**

Texto: ATOS 2.46a e 47a

***“Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos”.***

## INTRODUÇÃO

Olhamos novamente para a Igreja nascida em Jerusalém, a Igreja primitiva. Já vimos que aqueles irmãos eram fiéis à doutrina e à comunhão. A presença de Jesus em seus corações fazia deles um grupo especial. Eles criaram um ambiente de unidade e viviam como família espiritual. E, unidos, eles “louvavam a Deus”. Agora, será destacado a adoração daqueles crentes. Mas primeiro, precisamos entender algumas coisas sobre o contexto.

## CONTEXTO

É bom iniciar dizendo que a Igreja primitiva não tinha templo. O templo a que se refere o verso 26 é o de Jerusalém que sofreu várias transformações. Originalmente foi construído por Salomão, depois da destruição dos Babilônicos, foi reconstruído por Zorobabel e depois, ampliado por Herodes o Grande a partir do ano 20 a.C., tendo suas obras concluídas em 64 d.C.

Os primeiros cristãos foram judeus convertidos. É bem possível que participassem do culto diário no templo, conforme vemos em Atos 3.1. Esse culto acontecia de manhã e à tarde e consistia da oferta de um holocausto e incenso pelos sacerdotes. Também aconteciam orações e uma bênção do sacerdote. Lucas, detalhista, fez questão de dizer que os cristãos se reuniam no ‘pátio do templo’. Aqui já temos uma informação adicional, o ‘pátio’ seria basicamente como o nosso hall de entrada. Porém havia quatro pátios: o dos sacerdotes, o das mulheres, o dos homens e, o dos gentios. Sendo o pátio dos gentios um pátio mais geral, aberto, onde homens e mulheres circulavam. Alguns comentaristas sugerem que lá os cristãos se reuniam. De qualquer maneira, o que nos chama a atenção é que se reuniam diariamente.

Vemos ainda que essas reuniões no templo se completavam em reuniões em casas. Precisamos destacar que os primeiros cristãos fizeram de suas próprias casas os lugares de culto. Não tínhamos nesse momento igrejas nos lares, como mais tarde aconteceria, por exemplo, na casa de Priscilla e Áquila. Então os lares eram complementos, eles se reuniam no templo, e se reuniam em casa. E nessas reuniões havia alegria, sinceridade de coração e louvor a Deus.

Olhando para aqueles irmãos nós podemos extrair princípios que podem ser usados hoje em nossos cultos. Esses princípios nos ajudam a manter o espírito que havia naqueles irmãos e a vivenciar experiência semelhante. Vamos verificar esses princípios:

## 1. A CELEBRAÇÃO DA IGREJA PRECISA SER CONTÍNUA – “*Todos os dias*”

*“As pessoas que participam de um culto devem ir para casa dizendo que não conseguem aguardar a chegada do próximo culto”*

Destacamos logo de início essa pequena frase: “*todos os dias*”. Há um pano de fundo histórico, pois já era costume judaico o culto diário. Mas vejamos a compreensão espiritual daqueles irmãos. Independentemente de serem judeus, eles compreenderam que deveriam continuar celebrando ao Senhor diariamente. O Rabbi Joseph Teleshkin, em sua obra *Biblical Literacy*, explica que os cultos eram diários porque os judeus compreendiam a presença diária do Senhor no templo e por isso, precisavam adorá-lo todos os dias. Nós somos o templo do Espírito Santo, como diz 1 Coríntios 3.16 – “*Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?*” Por esse motivo, a nossa celebração também pode ser constante, pois o Espírito Santo de Deus habita em nós diariamente. Ele não tira férias. Todos os dias, precisamos estar em celebração a Deus, quer seja na coletividade de um culto no templo ou em casa no culto doméstico ou sozinhos no local onde estivermos. Essa ideia de continuidade nos desperta em algumas áreas:

a) Celebração contínua em referência ao tempo: todos os dias;

- b) Celebração contínua nas atitudes: transformar nossas atitudes em culto ao Senhor, louvando-o e adorando-o em tudo;
- c) Celebração contínua no culto propriamente dito: todos os momentos do culto devem ser de celebração. Aqui entra uma questão importante. Culto é momento de celebração a Deus, falar para ele e ouvi-lo. Não podemos ocupar o culto com outras coisas que não são celebração. Tudo no culto deve girar em torno da nossa adoração ao Senhor.

## **2. A CELEBRAÇÃO DA IGREJA PRECISA ACONTECER EM UM AMBIENTE DE COMUNHÃO – “e juntos participavam das refeições”**

Lucas não teve dificuldades em falar do culto no templo e imediatamente, na mesma frase, fazer menção às refeições em casa. A celebração acontecia nesses dois ambientes, com igual intensidade, e o que unia estes dois ambientes era a comunhão. Eles estavam juntos no templo “*continuavam a reunir-se...*” e, também nas casas. A celebração depende disso. Somos um só corpo. Uma só família. E nesse ambiente deve acontecer a comunhão. Jesus destacou isso quando disse:

*“Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta”.* (Mateus 5.23, 24)

O contexto é de culto. A celebração, o culto, a adoração, dependem de um ambiente de comunhão. Um dos motivos pelos quais muitas pessoas buscam hoje as megaconcentrações é porque ali não precisam nutrir comunhão. Os ambientes são superficiais e por isso é fácil adorar. Difícil, porém, é adorar sabendo como é o meu irmão, lembrando de momentos difíceis que vivemos e mais ainda: ir até ele e lhe pedir perdão.

Sem comunhão a nossa celebração perde o colorido, a alegria e também a eficácia. Precisamos consertar os nossos relacionamentos para que nada nos atrapalhe na comunhão e o inimigo não nos acuse.

## **3. A CELEBRAÇÃO DA IGREJA DEVE SER AUTÊNTICA – “com sinceridade de coração”**

Aqueles irmãos eram autênticos. Isso é tão importante na adoração, pois, a sinceridade está em falta. Nós louvamos a Deus juntos, damos as mãos, nos abraçamos, mas lá fora nós falamos mal uns dos outros, criticamos e chegamos a odiar irmãos. Precisamos ser sinceros e essa sinceridade significa que se precisarmos consertar alguma coisa para a adoração, então é hora de fazer isso.

Certa vez um pastor pregou sobre unidade e disse que nós deveríamos ser autênticos. Então, o pastor pediu para que as pessoas dessem as mãos umas às outras e um senhor não fez isso. A saída então o pastor perguntou o motivo e ele disse que não daria a mão porque não gostava da pessoa que estava ao lado. Ele foi desafiado pelo pastor a mudar a sua atitude, mas ele disse: eu não vou mudar. Prefiro nunca mais dar a mão, do que mudar. MORAL DA HISTÓRIA: autenticidade de crente não é só reconhecer que está errado, mas, mudar para que ao repetir um ato, este seja sincero.

*“O Espírito Santo de Deus  
habita em nós diariamente,  
Ele não tira férias”*

Quando a celebração é autêntica nós celebramos a Deus conforme Jesus ensinou: João 4.24 – “*Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade*”.

A adoração em verdade implica em autenticidade ao adorar. Agora essa autenticidade diz respeito também ao nosso estado. Há ocasiões em que a nossa adoração será apenas a misericórdia, estaremos no pó, quebrantados. Não poderemos ministrar louvor, às vezes, sequer cantar. Seremos como aquele publicano que entrou no templo e só pode declarar: “tem misericórdia de mim, pois sou pecador”.

## **4. A CELEBRAÇÃO DEVE SER FESTIVA – “com alegria”**

Aqueles irmãos estavam felizes. E a sua celebração refletia a alegria em Cristo. Os Salmos falam sobre celebração festiva, e de fato, há muitos motivos para que tenhamos alegria. Mas sempre que lemos esse texto é bom entender que Lucas utilizou aqui a palavra grega *agalliasiv (agalliasis)*, que STRONG define como: exultação, extremo prazer, alegria. Jonh Stott argumenta que essa alegria não era sinônimo apenas de sorrisos, mas sim, do estado daquelas pessoas. Elas celebravam de tal maneira que podiam ver nelas a novidade de vida em Cristo.

Essa alegria remete a algumas outras ideias, ou seja, ela dá a impressão de que aqueles irmãos eram ‘vivos’ na sua adoração. A adoração é uma experiência abençoadora. Os nossos cultos precisam ser abençoadores. As pessoas precisam ver a nossa adoração e concluir que nós somos novas criaturas em Cristo, que temos motivo para adorar. O culto deve ser uma experiência memorável, como diz Bill Hybells, inesquecível.

As pessoas que participam de um culto devem ir para casa dizendo que não conseguem aguardar a chegada do próximo culto. Cultos não podem se basear no que sempre fizemos, no passado distante. Precisamos pensar no hoje. E pensando nisso, celebrar o que nosso Deus tem feito.

Cultos precisam refletir os valores de Cristo em nós e a alegria que temos Nele. Faça se seu culto pessoal uma celebração abençoada e festiva.

## **CONCLUSÃO**

Ser Igreja é celebrar. Vamos celebrar juntos a cada dia, unidos como corpo e, conscientes de que através dessa celebração nós atrairemos vidas para Jesus Cristo.

## **APLICAÇÃO**

1. O que é adoração para você?
2. Você entende que o local de culto é apenas num prédio ou você considera, por exemplo, que na sua casa, no seu trabalho, no trânsito, na escola, enfim, em qualquer lugar e, tudo aquilo que você faz é um culto a Deus? Explique.
3. Comente esta frase: "Eu não gostei do culto de hoje".

